



ATA

Reunião Ordinária do Departamento de Educação e Colegiado do Curso de Pedagogia

No dia **02/06/2020**, o Departamento de Educação reuniu-se remotamente para deliberar a pauta conjunta com a Coordenação do Curso de Pedagogia. Os membros do Colegiado foram convocados para tomar ciência, debater e deliberar as questões formalizadas na pauta. A reunião foi presidida pela Prof. João do Prado, Chefe de Departamento, e Coordenador do Curso de Pedagogia, Prof. Fernando Rodrigues, e iniciou com os seguintes informes:

Pauta do Conselho do Departamento

Informes:

O Prof. João do Prado passou os seguintes informes: a) O Prof. Jorge está representando o Departamento na reunião com a Pró-Reitora sobre Plano de desenvolvimento Pessoal. b) Inventário de atividades - o processo de coleta de dados está sendo uniformizado e será encaminhado aos Departamentos. c) O CONSU foi convocado extraordinariamente para o dia 4, com pauta única de retomada do calendário e a congregação será realizada no dia 3, antecipando-se ao CONSU. A reunião ordinária da Congregação será realizada dia 9. d) Ontem chegou a ciência do Departamento a solicitação de envio de planilha para o RH com informações do trabalho remoto dos docentes a partir de março. A Chefia vai anotar que todos os docentes estão em trabalho remoto.

CAEC - A Profa. Maria Cecília falou sobre o aumento das ações de extensão e sobre o Luma - Unifesp mostra sua arte, que se encontra aberto para voto popular com várias categorias. Foi aprovado um programa intercâmbio de economia solidária que está aberto a participação dos interessados. Disse que os certificados dos eventos cadastrados no SIEX ficam disponíveis virtualmente após aprovação do coordenador.

Revista Olhares - A Profa. Edna informou que já possuem template e que possuem 12 artigos submetidos, e que podem publicar até dois artigos do grupo. Pediu a colaboração dos colegas para participação com artigos.

Ordem do Dia:

1 – Manifestação de CIÊNCIA sobre trâmites iniciados pela Prof.^a Vanessa Moretti no intuito de prorrogar permanência no exterior - Apresentado a situação do afastamento da Profa. Vanessa tendo em vista o afastamento em meio a pandemia, apresentado a consulta ao RH e consulta e acordo com a área de matemática, o Departamento manifestou ciência e posicionou-se de acordo com o encaminhamento do processo.

2 – Pedido de Redistribuição por Permuta entre os servidores Ellen Gonzaga Lima Souza, pertencente ao quadro da Universidade Federal de Lavras e Alexandre Filordi de Carvalho EFLCH/ Departamento de Educação (Anexo I) - Apresentado o parecer favorável pela Comissão interna formada pelos professores Daniel Revah, Luiz Novaes e Claudia Barcelos, a aprovação da

redistribuição foi submetida a votação e foi aprovada por unanimidade pelo Conselho de Educação. O Prof. Alexandre agradeceu a todos pelo carinho e votação.

Pauta reunião Colegiado de Curso

Informes:

PIBID - O Prof. Emerson informou sobre o andamento do Edital do PIBID e sobre a redução de bolsas pela metade no número solicitado. Falou sobre a sugestão da CAPES de redistribuição das cotas e sobre a possibilidade dos subprojetos menores, viabilizando a permanência de projetos e o remanejamento de cotas de áreas não prioritárias para as prioritárias. Informou que o assunto será debatido na reunião com os coordenadores dos projetos para organizar a redistribuição. Disse que não está claro se manterão as bolsas para coordenadores por conta do número reduzido de bolsistas.

Residência Pedagógica (CAPES) - A Profa. Renata informou que os dois projetos propostos foram aprovados, no entanto, com a quantidade de bolsas cortadas pela metade (24 bolsas). Disse que possuem mais 3 bolsas para os professores da escola pública e que não está claro se haverá a bolsa do coordenador de área. O próximo passo será o encaminhamento dos editais de seleção.

Congresso Acadêmico da Unifesp - A Profa. Regina informou que o congresso ocorrerá entre 13 e 17 de julho com uma empresa contratada para realização de forma remota. Falou sobre a organização do evento e solicitou que os professores reservem as datas porque serão convidados para participação. A Profa. Marieta informou que com relação a monitoria o congresso terá uma organização central, em Guarulhos são 30 projetos que serão agrupados com trabalhos de outros *campi* em sessões em torno de 35 apresentações, enviadas como gravação de um pequeno vídeo de cerca de 6 minutos.

Reprogramação de férias - O Prof. Fernando falou do impacto do calendário acadêmico na solicitação de férias docentes, que talvez só seja regularizado em 2022. Informou que as reprogramações de férias têm sido aprovadas pela direção acadêmica mediante apresentação justificativa. Solicitou que os professores fiquem atentos às questões da vida funcional.

Plano Emergencial para Permanência Estudantil durante a pandemia - PRAE (Anexo 2) e Projeções sobre possibilidade de retomada do calendário acadêmico - Prograd (Anexo 3 e Anexo 4) - O Prof. Fernando falou sobre os dois documentos, um produzido pela PRAE (levantamento de informações dos estudantes) e outro elaborado pela Prograd (proposta de possíveis cenários de retorno do calendário). Informou que a PRAE diagnosticou que seria necessário fornecer 1500 equipamentos para os alunos que não possuem recursos, e têm verificado a possibilidade de levantamento de recursos públicos em instituições privadas, conforme documento detalhado disponível. Ressaltou que a proposta de calendário da Prograd será votada na próxima reunião e, por este motivo, o Colegiado precisa pensar em encaminhamentos, tendo em vista a possível aprovação de retorno. O Prof. repassou as avaliações dos epidemiologistas sobre o retorno das atividades, falou sobre a discussão a respeito da possibilidade de retorno em setembro e também sobre a impossibilidade de ofertar as condições necessárias para o retorno. Projetou as informações encaminhadas no Anexo 3 e ressaltou que o primeiro e segundo semestre serão votados conjuntamente, sendo que para o segundo semestre, o que pode mudar é a realização de

forma presencial. Destacou que será encaminhado para o Conselho de Graduação a possibilidade de usar o conceito cumprido/não cumprido ao invés de nota, medida pensada para não impactar o CR e não ampliar as disparidades em termos de nota. Apresentou os cenários com início de aula em junho ou agosto, conforme anexo, e informou que a Câmara de Graduação da EFLCH discutiu os cenários e votou favorável a realização dos 75% dos dias letivos e cenário com início em agosto. O Prof. destacou que existe uma pressão por parte de alguns setores para que o calendário seja votado e iniciado em junho. Informou ainda que não será votado o calendário distintos para as unidades universitárias, e que, o que está atribuído aos Colegiados são os planos de planejamento dos cursos. As UC's que não forem ofertadas agora, precisarão ser ofertadas no retorno das aulas presenciais, de forma ainda a ser definida. Destacou que a pauta do Conselho é votar um cenário e não há espaço para proposições. Os planos elaborados pelos cursos serão aprovados e validados no âmbito da Câmara de Graduação.

Ordem do dia:

1 - Continuidade - Debate sobre retomada do calendário acadêmico - Após apresentação do Prof. Fernando sobre o histórico das decisões e cenários de retomada do calendário, foi aberta a palavra aos docentes. A Profa. Marian agradeceu os trabalhos da Chefia, Coordenação e representantes e perguntou sobre a possibilidade dos alunos se matriculem nas UC's, se foi pensado no impacto na carga horária docente, e se pode mudar o que havia respondido no questionário. O Prof. Daniel agradeceu o trabalho de gestão e perguntou se vai coincidir o calendário da Pós-graduação. O Prof. Fernando esclareceu que o calendário da graduação não está sendo pensado em parceria com a pós-graduação e que muito provavelmente terão dois calendários diferentes. O Prof. Luiz informou que ainda será discutido na Pós-Graduação. Sobre o impacto na carga horária docente, o Prof. Fernando informou que não está sendo pensado e esta é uma questão importante para levar na reunião do Conselho de Graduação, pois entendem que alguns professores ficarão impedidos de cumprir seus encargos didáticos. O Prof. João disse que as questões apresentadas são importantes e serão anotadas para as discussões nos espaços. Entende que estão em um processo longo, e os cenários estão sendo construídos em um diálogo tenso e crítico, e considera que a questão da carga horária é importante. O Prof. Fernando falou que talvez abra um período curto de inclusão de matrículas e que todos poderão repensar as informações porque o cenário mudou. Informou ainda que a RP não pode ocorrer neste momento por conta da legislação, excetuando os estágios da área médica. A Profa. Márcia Jacomini fez uma manifestação baseada em dois princípios: a qualidade do ensino e a busca por não aumentarmos ainda mais as desigualdades educacionais e sociais. Disse que em um primeiro momento pensou se seria possível pensar em alternativa para o *campus* Guarulhos, por conta das especificidades, mas já foi respondido que não. Pensou também em discutir o cancelamento do primeiro semestre, mas também entende que não será possível, tendo em vista o informe. Considera que as medidas que a universidade vem adotando são acertadas, no sentido do prazo para integralização, consideração de matrículas, por conta de que estamos em uma situação específica. Lamentou que os cenários foram discutidos sem a presença das coordenações e câmara por conta de todo o empenho que tem observado. Acha que para fazer algo com menos danos, o cenário de agosto seria o mais adequado, e a respeito do estudo para a realização das atividades, destacou que parte dos estudantes não responderam o questionário

e estranha dizer que podemos garantir um computador e não podemos garantir máscaras, o que parece mais fácil de garantir. Destacou que somos talvez o primeiro país do mundo a começar a flexibilizar na curva ascendente. Entende que precisaremos fazer um movimento de organização para receber os alunos, mas entende que isso pode ser menos problemático do ponto de vista que colocou, de assumir um processo de ensino das atividades em regime especiais, o que efetivamente implicaria na exclusão de uma parcela dos estudantes. Acredita que precisaram pensar em um primeiro semestre que não fosse todo feito à distância e que poderiam levar a estes conselhos uma perspectiva de que precisaríamos de uma parte das aulas presencialmente, e se isso não for possível, que na volta do ensino presencial, seja pensado em um número de aulas presenciais para estes estudantes. Perguntou se com o início do semestre em agosto os alunos que não tiverem equipamentos ficam sem participar e como proceder sem a garantia de igualdade para os alunos frequentarem as aulas remotas. O Prof. Fernando enfatizou que o Departamento de Educação entendeu que qualquer atividade remota é uma atividade excludente, e que estão discutindo essa proposta porque foi a única possibilidade apresentada. Disse que os cenários não foram construídos em diálogo e que não há orientação para lidar com os alunos sem acesso. Falou que também pensaram em encaminhar proposta de cenários para a EFLCH mas entenderam que não é possível, e o que está sob responsabilidade do curso é a organização dentro do cenários. Informou que a PRAE está aguardando um recurso específico. O Prof. João lembrou que junto a documentação encaminhada para a Congregação foi encaminhada a carta de princípios do *campus* que incorpora as questões que estão sendo discutidas. Entende que a escola tem especificidades que precisam ser levadas em consideração, à luz do que a Profa. Márcia comentou. Destacou que o *campus* deveria ter também como princípio, o atendimento dos mais necessitados com prioridade. A Profa. Claudia Panizzolo, na qualidade de membro da CPPD, como representante suplente eleita da categoria dos professores associados, informou que irá levar a questão da carga horária docente para a próxima reunião. Destacou que nas reuniões anteriores já foi pontuado sobre o mínimo de horas necessárias, mas que isso não é visto de maneira rígida, visto que é observado um conjunto de elementos. Destacou que a outra questão discutida se refere a aprovação do congelamento dos salários, em que há o entendimento de que as progressões não estão congeladas, apenas o aumento de salário. A discente Lola destacou a importância do Caped se colocar no debate. Disse que a respeito do ensino EAD e a informação de um calendário pela PRAE e Prograd sem discussão, com discurso de que haveria um prejuízo social muito grande, desconsideram o prejuízo que podem ter com a EAD e os problemas que ela carrega. Ressaltou que o investimento que vão abrir para empresas particulares poderia ser usado para auxiliar os estudantes de outra forma, talvez contribuindo para o vínculo da universidade e aluno. Acredita que tem grande possibilidade de evasão e que muitos estudantes acreditam no esvaziamento científico. Considera que representa o fim de um espaço de debate de ideias, que é um pressuposto fundamental da elaboração científica, que estará sob total submissão do governo. Destacou a preocupação com a privatização e a importância que a ciência tem em meio a situação de pandemia e considerou preocupante a imposição do calendário. O representante discente Gustavo agradeceu a possibilidade de participar da reunião, e informou que o Caped tem se posicionado desde o início contra o EAD, e que tem observado que os professores também têm se posicionado contra o EAD. Destacou que os estudantes estão fazendo uma campanha contra o

ensino à distância, pois acreditam que representa uma forma de privatização. Falou sobre a legislação que regulamenta a EAD e sobre o aumento da privatização do ensino. Destacou que o MEC não quer que seja provisório e teme que depois da pandemia o ensino a distância continue. Apesar da Prograd dar outro nome, considera que se trata do ensino Ead. Acredita que o caráter do curso vai mudar, e a proposta é muito próxima do EAD, e que esta é uma forma de transição. Ressaltou a importância de se colocar contra e solicitou que os professores se posicionem contra o ead, tendo em vista a luta pela educação. Entende que a proposta do calendário vai refletir na qualidade do ensino e não respeita a saúde e o direito a fazer a quarentena. Disse que não podem ceder à pressão do governo e resistir ao ataque ao ensino superior. O Prof. Fernando agradeceu a participação dos discentes e ressaltou a importância da participação dos segmentos na discussão. Sugeriu que os professores pensassem quais são as condições neste momento do funcionamento das UCs de forma remota. A Profa. Rosário ressaltou que a experiência de oferta de disciplinas em junho evidenciou que não só os professores não têm experiência em trabalhar no formato online, mas que os alunos também têm dificuldades. Propôs a oferta das disciplinas de fundamento de forma sequencial para que os alunos e professores consigam se organizar melhor. A Profa Lucila falou que a organização sequencial facilitaria a vida do aluno e também em relação aos colegas que podem ter mais tempo de se preparar. A Profa. Márcia disse que se o cenário for aprovado, entende que teremos que pensar realmente e não fazer só uma transposição, mas antes acredita que deveriam votar uma manifestação do conselho, no mínimo de estranhamento, sobre a postura da Prograd por não terem colocado os coordenadores e câmaras para elaborarem conjuntamente o calendário. Entende que com tudo que discutiram na presente reunião, que discutiram na reunião com os alunos e os princípios acordados, nós discordamos da proposta única da Prograd. Diante dessa medida unilateral tomada pela Prograd, temos que solicitar que a EFLCH possa discutir uma forma mais adequada para lidar com esta situação, tendo em vista a especificidade e realidade do nosso *campus*. Acredita que é possível fazer calendários diferenciados na universidade. A Profa. Vera informou que a ideia de votar um calendário único sempre foi uma proposta para que se garantisse que houvesse uma coesão e que as demandas dos grupos que estão mais prejudicados não fossem secundarizadas. Entende que um calendário unificado permite que se mostre as fragilidades como instituição e como um campus que fica secundarizado. Destacou a pressão que estão sofrendo desde março e lembrou que se posicionaram em uma reunião do *campus* desfavorável à suspensão do semestre por uma questão política, para forçar a universidade a ver as diferenças e não só ver a universidade como determinados polos. Disse que, como membro do colegiado, no limite, vendo a impossibilidade de volta na data do dia 22, poderia pensar na possibilidade de um calendário diferenciado, mas acredita que precisariam tentar manter um calendário único. Perguntado sobre como seria a manifestação, a Profa. Márcia respondeu que a manifestação pode ser feita oralmente, mas não se opõe a fazer por escrito. O Prof. João disse que concorda com os princípios apontados pela Profa. Márcia, e lembrou que entre os princípios aprovados na congregação consta o princípio da autonomia, que é da defesa dos interesses e especificidades. Ponderou que uma das preocupações é a questão da escola ficar isolada no contexto da Unifesp. Como professor vê com preocupação ficarmos isolados da universidade como um todo, se preocupa que isolados as fragilidades sejam pouco levadas em consideração. Discorda da data de 22 de junho, mas fica em

dúvida na questão do isolamento. O Prof. Fernando informou que foram aprovados os seguintes indicativos na Câmara: melhor cenário é o cumprimento de 75% dos dias letivos; que o cenário menos problemático seria 03/08; que os cursos precisam ter autonomia para construir os planos específicos de funcionamento e que seria solicitado a participação do Rui, Secretário Geral de Graduação, e Lidiane, Superintendente de tecnologia da universidade na reunião para esclarecer questões de procedimentos burocráticos, tendo em vista que a Câmara vai propor que a pasta verde não feche, e que a Prograd pense com a Propessoas sobre as férias docentes. A Profa. Marian indicou um ponto para a discussão em nossa próxima reunião: possibilidades e limites do papel das professoras e dos professores no acolhimento do processo de luto dos e das estudantes quando do retorno das atividades. **Proposta de manifestação do Colegiado** - O Prof. Fernando redigiu no *chat* a proposta de manifestação elaborada pela Profa. Márcia que ficou da seguinte forma: “A apresentação de cenário de retomada do calendário sem o diálogo com as coordenações e presidências de Câmaras privilegia um único setor na universidade, portanto desconsidera parcela significativa de estudantes, docentes e TAEs. Nesse sentido, entendemos que chamar o conselho para votar uma proposta construída unilateralmente não configura participação, calcada em debate coletivo”. Aberto a apreciação de todos, e após apontamentos, o professor Fernando ficou responsável por redigir a proposta incluindo que o modo como o cenário foi produzido impede a autonomia das unidades universitárias porque não houve diálogo, e o segundo ponto que discordamos de um cenário único que não contempla a maior parte da universidade e neste sentido, discordamos do retorno dia 22 e 29. Colocado em regime de votação, a proposta de manifestação oral do Colegiado foi aprovada por unanimidade. **Acompanhamento das decisões da Câmara de Graduação** - Perguntado aos presentes sobre a possibilidade de votar sobre o acompanhamento das decisões da Câmara de Graduação, os presentes manifestaram-se a favor. O Prof. Fernando retomou os pontos aprovados na Câmara: autonomia dos cursos para pensar o seu funcionamento na aprovação da retomada; cumprimento de 75 % dos dias letivos 100% da carga horária; adoção do sistema cumprido ou não cumprido nas ucs; cenário menos problemático 03/08; pensar em cenário de intervalo em função da vida funcional do professores e manter a pasta verde aberta. A Profa. Vera esclareceu que o retorno para 03/08 é para Atividades Domiciliares Especiais (ADEs). O Prof. Fernando informou que não foi ofertado outra possibilidade, e que podemos discutir, mas não está em discussão retorno híbrido. A Profa. Márcia disse que pode ser dito é que entre os três cenários o dia 03 é o menos ruim, apresentando nosso posicionamento das aulas presenciais. Em regime de votação, o Prof. Fernando pediu que os contrários e abstenções a que o Colegiado de Pedagogia endossem os pontos já indicados e aprovados na Câmara de Graduação se manifestassem pelo chat. Como não houve manifestações contrárias e nem abstenções, o encaminhamento foi aprovado por unanimidade. O Prof. Fernando informou que além disso será levado em consideração a questão da vida funcional docente. Nada mais havendo a tratar, eu, Simone de Oliveira Souza, lavrei a presente ata que, após aprovada, será assinada por todos os presentes.

Afastamento funções administrativas: Magali Aparecida Silvestre



Ausências justificadas: Jorge Luiz Barcellos da Silva, Maria Angélica Pedra Minhoto, Vanessa Moretti e Maria de Fátima Carvalho.

Ausentes: Cleber Santos Vieira, Isabel Melero Bello e Márcia Cristina Romero Lopes.

Presentes:

Adalberto dos Santos Souza

Alexandre Filordi

Adriana Regina Braga

Betânia Libânio Dantas de Araújo

Célia Maria Benedicto Giglio

Célia Regina Serrão

Claudia Barcelos de Moura Abreu

Cláudia Lemos Vóvio

Claudia Panizzolo

Daniel Revah

Daniela Finco

Edna Martins

Emerson Izidoro dos Santos

Erica Aparecida Garrutti de Lourenço

Fernando Rodrigues de Oliveira

Jerusa Vilhena

João do Prado Ferraz de Carvalho

Lucila Maria Pesce de Oliveira

Luiz Carlos Novaes

Márcia Aparecida Jacomini

Marcos Cezar de Freitas

Maria Cecília Sanches



Marian Ávila de Lima Dias

Mariana Inés Garbarino

Mariângela Graciano

Marieta Gouvêa de Oliveira Penna

Marina Pereira de Almeida Mello

Regina Cândida Ellero Gualtieri

Renata Marcílio Cândido

Rosário Silvana Genta Lugli

Umberto de Andrade Pinto

Vera Lucia Gomes Jardim

Wagner Rodrigues Valente

Representação discente:

Gustavo Martina

(Lola)

Simone de Oliveira Souza